

# FHC se diz 'emocionado e orgulhoso' de ser sucedido por um metalúrgico

Taciana Collet  
De Brasília

Ao avaliar ontem o resultado das eleições, o presidente Fernando Henrique Cardoso declarou-se "emocionado e orgulhoso" pelo fato de que passará a faixa presidencial a um líder metalúrgico de origem humilde, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. "Espero com ansiedade desse momento que o mundo todo vai ver. Se já era inabitual que alguém de formação acadêmica chegasse à Presidência, mais inabitual ainda é que a faixa seja transmitida a um líder operário. É verão que mais inabitual ainda é que isso será feito com espírito de cordialidade", observou durante entrevista no Palácio do Planalto. FHC disse que seu sucessor vai fazer, em alguns aspectos, um governo de "continuidade", principalmente com relação à responsabilidade social.

A vitória de um líder metalúrgico de origem humilde, segundo opinião do presidente, mostra a "mobilidade social" no Brasil e deixa claro que a democracia plena não aceita preconceitos de

classe. "Fico muito feliz por ter podido presidir o Brasil nesse momento que é realmente esperançoso para todos nós".

Lula e FHC encontram-se hoje às 11h para dar início ao processo de transição. A reunião terá uma parte reservada aos dois e outra ampliada a assessores. O presidente adiantou que, se o PT considerar necessário, poderá enviar, para aprovação do Congresso, os nomes que ocuparão a diretoria do Banco Central e até mesmo nomeá-los. "Não estou aqui para colocar entraves. Vou governar até o fim do meu mandato, mas isso não me impede de facilitar a vida do próximo governo. Já foi a época, espero eu, em que um governante fazia tudo para que o outro não desse certo, e a expectativa era de se criar dificuldades para ganhar na próxima eleição".

Respondendo a perguntas, o presidente disse que a derrota do candidato José Serra (PSDB-PMDB) não foi uma derrota do Palácio do Planalto porque o governo "não entrou na disputa presidencial nem fez nada a favor de A, B ou C". "Houve derrota do candidato que eu apoiiei. Serra

fez uma campanha de alto nível e se portou com dignidade".

Questionado sobre as razões de o projeto do PSDB de ficar 20 anos no poder ter fracassado, o presidente respondeu que isto não era um projeto, mas uma frase dita pelo falecido Sérgio Motta, e que as idéias do seu partido vão permanecer vivas, enfatizando a vitória "consagradora" dos tucanos em sete Estados, inclusive São Paulo, onde o partido venceu pela terceira vez consecutiva. Para FHC, o PSDB criou as condições necessárias para que o país começasse a pagar a dívida social. Concluiu ainda que nas eleições para os governos estaduais, houve uma dispersão de votos entre os partidos, que saíram fortalecidos. "O povo demonstrou que não vota de maneira uniforme em todo o país. É sinal de liberdade".

Numa análise sociológica, e não de presidente da República, Fernando Henrique atendeu a pedido para analisar o "novo pacto social no Brasil", proposto por Lula. A seu ver, o presidente eleito está simplesmente mostrando sua disposição e boa vontade de conversar com os dife-

rentes setores da sociedade. Explicou que a expressão "pacto social" é utilizada quando um país está saindo de uma ditadura ou enfrenta uma crise que não tenha condições de ser controlada pelo "aparelho institucional". "Não é esse o caso do Brasil".

Sobre o pronunciamento de Lula, o presidente observou que as palavras do eleito indicam que ele seguirá no caminho "da continuidade da responsabilidade social, das ações necessárias para combater a miséria. Corresponde exatamente ao que eu disse e diria outra vez se tivesse sido eleito", afirmou FHC. "O momento é de renovarmos nossas expectativas e nossa fé no Brasil". O presidente também avalia que, no governo Lula, haverá uma "continuidade" na área internacional, na defesa dos interesses do Brasil e de negociações firmes e soberanas.

Durante a entrevista, o presidente evitou criticar a mudança de discurso de Lula e do PT nos últimos anos. "Não estou fazendo nenhuma crítica a essa eventual mudança de rota, até porque eu acho que quem não muda vira pedra".